

MOBILIDADE ESTUDANTIL BRASIL/MÉXICO: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DO CURRÍCULO FORMAL DO ENSINO SUPERIOR

Leticia Laleska Gabriel¹

Suzete Terezinha Orzechowski²

Marcela Mastachi³

RESUMEN

El texto trata del registro de las experiencias que fueron vivenciadas durante el período en que ocurrió el programa de Movilidad Estudiantil Santander / Unicentro / Universidad Veracruzana, edital N°. 014/2016. El período comprende de agosto a diciembre / 2016, entre la Unicentro-Guarapuava -Brasil y la Universidad Veracruzana Region Poza Rica-Tuxpan-México. La matrícula corresponde al segundo año del curso de Pedagogía de la Unicentro, cursado en el Campus avanzado de Chopinzinho-Paraná. La articulación necesaria para el aprovechamiento de las disciplinas ocurrió entre los profesores tutores de ambas universidades y los departamentos y sectores académicos, los cuales procedió a las debidas apreciaciones y encaminamientos con los pareceres favorables. El objetivo de este registro tiene la intención de socializar la experiencia, así como promover la publicidad de los programas que están a disposición de los académicos. Tales programas ofrecen la oportunidad de ampliar el conocimiento curricular y los saberes socioculturales. En este contexto importa socializar la experiencia que atraviesa la elaboración del conocimiento científico articulado a la reelaboración de los saberes socioculturales que se fortalecen y se amplían en la medida en que se aprehende nuevos procesos de convivencia política y económica.

PALABRAS CLAVE

enseñanza superior, educación no formal, movilidad estudiantil

1 Estudante indígena do Curso de Pedagogia no Campus avançado de Chopinzinho/Paraná/Brasil

2 Tutora docente da UNICENTRO. Dra. em Educação e membro do GETFOP- Educação, Trabalho e Formação de professores (Grupo de Pesquisa cadastrado CNPq).

3 Tutora docente da Veracruzana em Poza Rica/México. Dra. em Educação e Didática.

RESUMO

O texto trata do registro das experiências que foram vivenciadas durante o período em que ocorreu o programa de Mobilidade Estudantil Santander/Unicentro/Universidade Veracruzana, edital N°. 014/2016. O período compreende de agosto a dezembro/2016, entre a Unicentro- Guarapuava – Brasil e a Universidade Veracruzana Region Poza Rica- Tuxpan-México. A matrícula corresponde ao segundo ano do curso de Pedagogia da Unicentro, cursado no Campus avançado de Chopinzinho-Paraná. A articulação necessária para o aproveitamento das disciplinas aconteceu entre os professores tutores de ambas as universidades e os departamentos e setores acadêmicos, os quais procederam as devidas apreciações e encaminhamentos com os pareceres favoráveis. O objetivo deste registro tem a intenção de socializar a experiência, bem como promover a publicização dos programas que estão à disposição dos acadêmicos. Tais programas oferecem oportunidade de ampliar o conhecimento curricular e os saberes socioculturais. Neste contexto importa socializar a experiência que perpassa a elaboração do conhecimento científico articulado à reelaboração dos saberes socioculturais que se fortalecem e se ampliam na medida em que se apreende novos processos de convivência política e econômica.

PALAVRAS CHAVE

ensino superior, educação não formal, mobilidade estudantil

1. A UNIVERSIDADE E SUA DINÂMICA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA- UM ROTEIRO PARA ANALISAR A EXPERIÊNCIA RELATADA

A Unicentro é uma universidade do Estado do Paraná, está dividida em 5 setores e oferta atualmente 38 cursos de graduação, distribuídos em 03 campi universitários e mais 05 campi avançados. As ofertas das graduações acontecem, em sua maioria, presencialmente, existindo também a modalidade da EaD em algumas ofertas nos 52 polos atendidos pela Universidade Aberta do Brasil. Oferta-se atualmente os cursos de especialização *lato sensu* e *stricto sensu* com 16 mestrados e 5 doutorados.⁴ A Universidade Veracruzana, no México abrange 173 cursos de

⁴<http://www3.unicentro.br/visitantes/servico-ao-visitante/> as informações foram coletadas deste site, em 05/06/2017.

<https://www.uv.mx/universidad/> as informações foram coletadas deste site, em 30/06/17

graduação, 124 de pos-graduação, dividido em 7 setores com 5 campi universitários e 4 campi avançados sendo todos os cursos presenciais. Conta com 7 mestrados e 4 doutorados² A oferta de cursos na Unicentro é feita anulamente, na Veracruzana é por créditos semestrais. Este é um desafio importante a ser diagnosticado e pensado entre os setores das universidades no momento do aproveitamento de disciplinas.

O curso de Pedagogia, objeto do programa de mobilidade estudantil, tem especificidades curriculares bem distintas. Neste texto a descrição estará centralizada no segundo ano. Para não ampliar as análises em outros aspectos da formação atentamos às disciplinas cursadas durante o período da mobilidade. Na Unicentro, para o segundo ano são ofertadas as seguintes disciplinas: Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da educação, Metodologia da Educação Infantil, Teoria e Metodologia da Alfabetização, Didática, Pesquisa.

Na Universidade Veracruzana a matrícula foi realizada buscando atender as possibilidades de aproveitamento, por conta da carga horária, a qual é bem maior na Universidade Veracruzana e estruturada por créditos. Lá cursamos as seguintes disciplinas:

Psicologia da aprendizagem 7 créditos

Desenvolvimento humano 6 créditos

Laboratório de docência 8 créditos

Projeto de pesquisa em educação 7 créditos

Metodologia da orientação educativa 8 créditos

Didática 8 créditos

Planejamento didática 5 créditos

2. ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS DISCIPLINAS CURSADAS DENTRO DA MOBILIDADE BRASIL/MÉXICO

A prática pedagógica é um processo que contempla a organização do trabalho de ensino articulado às possibilidades e necessidades de aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (1999) a prática pedagógica está vinculada a prática social global, pois a educação é um processo social amplo que acontece pelo currículo formal e não-formal ou currículo oculto, como denomina Sacristan (1998). É o professor o principal responsável pela condução desta prática educacional dentro de cada

disciplina, como bem se referiu Paulo Freire na obra *Pedagogia da autonomia* (1996), quando trata-se de uma educação formal.

No caso da educação universitária observamos e registramos as práticas dos professores em cada disciplina cursada. Este é um exercício de sistematização sobre o olhar que se faz crítico contendo alguns critérios de confronto sobre o que se vê com o que se estuda. Daí a articulação entre teoria e prática a qual fundamenta a “prática pedagógica que representa uma política particular de experiência.” Giroux (1997).

A base da investigação fundamenta-se na pesquisa qualitativa com aplicação da técnica de observação. Nesta empregou-se os registros em Diário de Campo, tais registros foram revisitados no momento da análise dos dados para elaboração desse texto. A observação não é uma técnica que se faz aleatoriamente, é um olhar que acompanha as ocorrências, registrando-as com detalhes. É uma técnica que prescinde de preparação, objetividade e registros subsequentes para não se perder nos dados e no foco do que se quer enxergar. Segundo Pérez Serrano (2003), a observação utilizada cientificamente deve levar em consideração: orientação, planejamento, controle e comprovação. A observação direta deve ser imediatamente registrada “... por lo general, es conveniente hacerlo tan pronto como sea posible, es decir, cuando aún están recientes las manifestaciones del fenómeno o conducta” (PÉREZ SERRANO, 2003, p. 233). Nesse processo os registros foram retomados para eleger a temática aqui abordada, a qual se refere às disciplinas estudadas e às práticas pedagógicas entre os professores que as ministravam.

Disciplina Desenvolvimento Humano: Iniciou-se a disciplina com um professor que realizou atividades de socialização e promoveu a identificação entre os alunos. Nessa atividade foi proposto a formação de grupos com 4 alunos, cada grupo tinha por tarefa a gravação de um vídeo onde cada aluno relatava onde mora, nome, idade e porque a escolha pelo curso de Pedagogia. O vídeo deveria ter até 5 minutos. Depois, com o auxílio de material impresso em apostila, cada grupo avaliava o vídeo dos demais no que se refere a: postura, tom de voz, clareza ao falar, vícios no vocabulário, etc. A avaliação era realizada e socializada entre todos os alunos. No mês seguinte aconteceu a troca e tivemos o retorno da professora que era efetiva na disciplina. A professora propôs a organização em grupos de até três alunos com o objetivo de realizar vivências, as quais promovessem o diálogo entre o grupo e a forma de expressão. A vivência realizada, a professora distribuiu temas

individualmente e dentro desses temas organizamos uma vivência para apresentar em forma de seminário, com duração de 50 minutos. O tema trabalhado no meu seminário foi o uso das redes sociais, o qual foi apresentado com slides e a dinâmica do telefone-sem-fio. Depois que todos apresentaram seus temas, o que aconteceu em oito aulas, a professora nos convidou a ler o livro *El Diario de Ana Frank* (2010). Sentávamos em círculos e cada aluno lia um parágrafo. A leitura inacabada foi objeto de atenção no último dia de aula quando a professora solicitou que cada aluno falasse o que lhes havia chamado a atenção. Todos participaram e nos despedimos encerrando a disciplina tirando fotos para recordação. Nesta disciplina o processo de elaboração do vídeo e ser avaliado pelos colegas de forma bem objetiva e pontual foi uma experiência muito significativa, ainda mais com um espanhol precário, mas a superação é valiosa. Também a troca de professor fez lembrar a universidade no Paraná que também passa por dificuldades na contratação de professores efetivos, havendo muita rotatividade entre os docentes.

Disciplina Laboratório de Docência: A disciplina já tinha iniciado e os alunos já estavam trabalhando com os conteúdos, então, no primeiro dia, depois da apresentação, muitas perguntas sobre o programa de mobilidade, sobre o Brasil, sobre a Universidade e sobre a aldeia indígena foram feitas. Depois da curiosidade temporariamente sanada a professora solicitou aos alunos que explicassem o que já tinham realizado na disciplina. Nas próximas aulas já estava bem familiarizada, sempre bem acolhida. A primeira atividade enfrentada era a elaboração de um plano de aula que seria filmado e apresentado entre os colegas de turma. A professora sugeriu que fizesse algo sobre a Unicentro: localização, cursos ofertados, os campi e o campus de Chopinzinho, onde estou matriculada. Porém não utilizaria o *datashow* e sim uma folha quadriculada onde faria cartaz. Foi difícil e diferente, pois, nunca se usa esse tipo de material didático no curso de Pedagogia da Unicentro, em Chopinzinho. O aprendizado sobre o novo e desconhecido é sempre desconfortável e gera insegurança, mas quando se acomoda a informação é possível ficar mais tranquilo. Assim correu tudo bem, até o final da disciplina.

Sobre os vídeos gravados: Todos os vídeos gravados são avaliados em uma ficha, por todos os alunos e a professora. Cada aluno recebe essa ficha na qual registram os vários critérios a serem cumpridos nos vídeos assistidos: o material utilizado, vícios no vocabulário, como olhar para os alunos, como utilizou o espaço da sala de aula, como se portou, o tom de voz, a vestimenta

adequada, etc. Depois dos registros também é socializado a avaliação entre os colegas, são feitos vários comentários, os quais se traduzem em pontuações diferentes. No final a pontuação acima de sete e meio garante a aprovação na disciplina. Para garantir essa pontuação também é observado as intervenções dos alunos na escola, onde realizam o serviço social, o qual explicita-se a seguir. Depois que os vídeos são gravados e avaliados os alunos são encaminhados para a Escola do ensino médio ou como dizem no México: escola secundaria. Nas escolas tem o ensino fundamental porem os alunos só visitam estas escolas quando estão na matéria de orientação educativa onde se tem contato com o ensino pré-escolar, ensino fundamental e ensino médio. Todos são encaminhados em três escolas que tem convênio com a universidade e estas escolas, localizadas na cidade onde a universidade oferta o curso. Nessa escola de ensino médio os alunos de pedagogia auxiliam a professora de sala de aula ou a pedagoga, isso durante todo o semestre para contar carga horária de serviço social. O serviço social é uma disciplina, faz parte do currículo do curso. Seria equivalente ao que ocorre nas universidades brasileiras, dentro do estágio pedagógico ou ainda nas atividades de extensão. Cada professor tem 02 alunos sob a sua responsabilidade no serviço social. Alunos que não estão sob a responsabilidade dos professores do curso podem prestar serviço na biblioteca ou secretaria da escola. Também podem realizar o serviço em escolas de atendimento para crianças especiais, conveniadas com a Universidade. Eu não estava autorizada a fazer estágio em outra instituição, então eu fiz na universidade acompanhando a professora da matéria de pesquisa qualitativa e acompanhando a pedagoga da universidade, para poder gravar o meu segundo vídeo que agora seria de vinte minutos. Mas enfim levei o que eu aprendi na Unicentro e apliquei em sala de aula, na gravação do segundo vídeo. Neste momento o tema escolhido pela professora da turma foi um dos Autores da pesquisa qualitativa. Realizei um apanhado geral das ideias dos diversos autores trabalhados, buscando incrementar a pesquisa com a definição do que é pesquisa qualitativa. Assim reforçava o conteúdo trabalhado em sala de aula. Agora os materiais eram livres, era possível utilizar o *Datashow* para expor o trabalho à turma. Além do trabalho de pesquisa a elaboração do vídeo teria que responder às críticas e avaliações realizadas no primeiro vídeo. Portanto o segundo vídeo, agora com maior tempo deveria conter os pontos a serem melhorados a partir da avaliação realizada no primeiro vídeo. E, seguem-se as avaliações nas fichas já mencionadas. A turma de dezesseis alunos teve dois alunos reprovados na disciplina de Laboratório de docência. É

interessante observar que nessa disciplina se trabalha muito a prática da docência bem como a avaliação sobre tal prática. Também se explora a tecnologia didaticamente. Na disciplina de Novas tecnologias na Unicentro, uma das autoras trabalhadas escreve que:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (BEHRENS, 2000, p. 77).

Essa “nova ação docente” permeada pelo uso dos instrumentos tecnológicos vem sendo bem explorada na universidade mexicana.

Disciplina Projeto de Pesquisa: A disciplina é equivalente ao que se trabalha na Unicentro, pensar e escrever o projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é o foco. É uma disciplina que se realiza no sétimo período de curso. O trabalho foi realizado sobre o projeto que já havia iniciado na Unicentro, com a mesma temática – educação indígena. A professora disponibilizava textos sobre a educação indígena mexicana, encaminhou entrevista com alunos indígenas na universidade e me sugeriu a pesquisa comparativa para tratamento dos dados. Também auxiliou na elaboração das perguntas para os entrevistados. Realizei 08 entrevistas registradas em gravador, depois transcrevi para realizar as posteriores análises. A última fase dessa disciplina foi expor o projeto em seminário com banca avaliadora composta por 8 professores distribuídos em duas bancas, conforme as áreas de pesquisa. O seminário teve duração de 08 horas, dividido entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, bem como entre todos os alunos. Cada projeto é apresentado para os 08 professores. Somente depois da aprovação dos 08 professores é que o aluno pode escrever seu artigo. Foi um ensaio para apresentação do TCC na Unicentro. Já com o domínio adequado da língua espanhola a apresentação foi qualificada apesar do nervosismo. É interessante que desde o quarto semestre os alunos já buscam o professor orientador. Sobre o projeto que apresentei, todos aprovaram e solicitaram reformulações apenas em alguns títulos. Elogiaram muito a pesquisa comparativa e solicitaram o encaminhamento do artigo finalizado para que procedam a leitura principalmente porque o artigo traz o olhar de uma educadora indígena brasileira. As críticas foram todas positivas, apontaram que, mesmo sem orientador tinha conseguido articular as ideias de forma organizada e

teceram elogios a apresentação na língua espanhola. O sentimento de “missão cumprida” arrebatou-nos, eu e a professora da disciplina. Os professores assinavam o projeto dos alunos aprovados na disciplina e os alunos que não tinham seus projetos assinados deveriam ainda corrigir o projeto, dando continuidade à disciplina.

Disciplina de Psicologia da Aprendizagem: A professora dessa disciplina é psicóloga e diretora de uma instituição para pessoas com algum tipo de deficiência, essa instituição é conveniada com a universidade e a maioria dos alunos já trabalham nessa instituição e/ou prestam serviço social. A prática em sala de aula era como uma consulta psicológica, demonstrando muita calma ouvia os problemas dos alunos. Como trabalha na escola comparecia raramente às aulas. No momento da minha chegada, os alunos estavam trabalhando individualmente com as ideias de Vygostky. A professora solicitou que eu fizesse anotações, as quais foram entregues depois que todos os alunos terminaram suas apresentações. Para finalização dessa atividade foram confeccionados cartazes sobre as ideias de Vygostky e expostos na universidade. Em seguida iniciou-se o estudo em Piaget, trabalhando com as temáticas sugeridas pela professora em grupos de três alunos. A socialização se daria por meio de cartazes e a eleição de uma atividade aplicada para uma criança com síndrome de *down*. Interessante observar que a professora solicitou a atividade prática aplicada a criança com necessidade especial no momento do trabalho com Piaget, já que é o trabalho de Vygotsky que mais se aproxima dessa realidade⁵. Depois das avaliações realizadas a professora levou todos os alunos para visitar a escola em que trabalha, lá aplicou-se uma das atividades pesquisadas para crianças com síndrome de *down*. Todos foram dispensados, pois, a carga horária já tinha sido cumprida.

Disciplina didática: Uma disciplina bem teórica, com muita leitura de textos, os quais se encontram postados na plataforma da universidade. Depois da leitura dos textos a atividade era elaborar o mapa conceitual de cada texto. As aulas das 15 as 17 da tarde, são após o almoço e tornavam-se maçantes. Muitos alunos dormiam na classe, mesmo quando a professora falava de início ao fim do período. Das disciplinas cursadas essa foi que teve mais trabalhos a serem elaborados: muitos mapas conceituais e muitas apresentações sobre as temáticas estudadas. A última apresentação realizada na disciplina foi sobre tendências pedagógicas, conteúdo que já tinha estudado na

⁵LURIA LEONTIEV e VYGOTSKY Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: EDUSP, 1988. p.21-37

Unicentro. Destaca-se que nessa disciplina os alunos não demonstravam muito interesse, não conseguiam manter a atenção e, quando abriam a plataforma para leitura dos textos, abriam também o *facebook* para postar fotos e comentar as últimas notícias pessoais nas redes sociais. O mapa conceitual era copiado de outros alunos que já passaram por essa disciplina. Assim permaneceu um questionamento sobre a prática vivenciada, em específico, já que a disciplina é didática! Nunca perdeu a paciência e deixava claro que quem levasse a sério seria recompensado, os demais poderiam esperar pelo exame final. Esse tipo de instrução faz lembrar as concepções pedagógicas tradicionais que se utilizavam da avaliação como um instrumento de controle. O livro de Freire de 1996, que trata da Pedagogia da Autonomia, revela-se provocativo para pensar as posturas dos professores que trabalham na formação de professores. “O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.”(FREIRE, 1996,p.44). Como a professora era considerada “exigente”, ninguém esperava pelo exame final, cumpriam as atividades mesmo que fosse com cópias retiradas da internet.

Disciplina planejamento didático: O professor da disciplina estava de atestado médico e os alunos não tinham nenhuma atividade a ser desenvolvida. Com o retorno do professor, depois de três semanas, as atividades foram encaminhadas com vários textos sobre a diferença entre plano de aula, plano de seção e plano de gestão. Individualmente, cada aluno elaborava um plano que seria socializado posteriormente. Por mais que o professor faltasse às aulas ele disponibilizava material para estudo, o qual fundamentava o trabalho sobre planejamento. Encerramos a disciplina com uma semana de antecedência.

Disciplina Metodologia da orientação educativa: Nessa disciplina tivemos contato com as escolas e a educação mexicana. A professora é bem receptiva e os alunos retribuía com muita dedicação. As aulas eram bem animadas, os alunos eram bem participativos. A minha primeira aula foi nessa turma e fiz amizade com duas alunas, as quais ajudaram muito no tempo que estive no México, inclusive com a língua espanhola. A disciplina é teórico-prática e se planeja um processo de orientação educativa/ profissional. Cada dupla de alunos da disciplina promovia a ação de orientação profissional para um aluno concluinte do ensino médio esclarecendo sobre a carreira laboral que viria a seguir. Para sistematizar o processo de orientação educativa, trabalhamos em um grupo de quatro alunos, a equipe organizou as atividades e apresentou à professora e aos demais

alunos para seguir à aplicação na escola de ensino médio. Na escola de ensino médio a estrutura física estava comprometida, móveis depredados e antigos. Percebi o descaso político com a educação. Terminamos essa atividade e entregamos o relatório. A próxima atividade era a orientação educativa com um aluno do ensino médio, em específico. Cada aluno da universidade elegia o seu orientado. Essa atividade me colocou em contato com a realidade individual do aluno mexicano. Fui à escola, mas o aluno estava faltando, em casa ele informou que não ia à escola porque precisa vender salgadinhos para ajudar na manutenção da alimentação da família. Observei a casa em péssimas condições de higiene e de manutenção, muito difícil que o adolescente deseje continuar os estudos. Em choque no outro dia comentei com a professora o ocorrido entre lágrimas. A professora suspendeu os meus encontros com o aluno durante duas semanas. Quando retomei o contato, o aluno já estava em processo de desistência, mas conseguimos reverter a situação e ele prestou os exames para finalizar o ensino médio. Esse processo de orientação educacional serve para orientar e “dirigir” os alunos para os cursos que já estão sendo ofertados no ensino superior: como medicina, engenharia petroleira, enfermagem, engenharia mecânica, entre outros, oferecidos pela universidade veracruzana. A orientação acontece no sentido de “dirigir” o aluno para determinado curso, não existe um processo de orientação em um estado de precariedade econômica estrutural e política. No Brasil, até a década de 1990 existia uma formação para orientadores educacionais, os quais trabalhavam na orientação profissional.

Outra área das especificidades que indica o trabalho educacional para além do escolar foi a Orientação Educacional. Era o orientador escolar o responsável pelas articulações família-escola, **trabalho-escolha profissional**, aluno-professor, aluno-família-sociedade. (ORZECOWSKI, et all, apud GEHRKE & GONÇALVES, 2016, p.125, **grifo nosso**).

Atualmente a formação em Pedagogia é generalista não havendo especificidades e a orientação educacional está subsumida na formação do Pedagogo. As demandas sociais continuam a provocar tanto pedagogos como professores a responder dilemas que se fundamentam em valores sociais e pessoais, defesa dos direitos humanos, respeito à diversidade, multiculturalismo e escolha profissional. Além disso, o Ensino Médio, a partir das reformulações em 2017 recai na necessidade da orientação profissional a partir da escolarização fundamental. Neste contexto México e Brasil se aproximam na precariedade das políticas educacionais. Daí emerge uma concepção pedagógica que

trata a Pedagogia como a ciência que estuda a educação e sugere a formação do Pedagogo Social a exemplo de outros países da Europa e também sul-americanos. É a Pedagogia Social que fundamentaria o trabalho do pedagogo social, inclusive no processo de escolha profissional, como indica o professor Miguel Melendro Stefânia da Universidade Nacional de Educação à Distância de Madrid, na Espanha⁶. A Pedagogia Social é uma concepção que amplia o processo de intervenção do pedagogo e fundamenta as práticas de educadores sociais, assim se refere Perez-Serrano:

Es una ciencia que se encarga de la intereención social em diferentes contextos, para la mejora de la calidad y de la sociedade, fundamentalmente. Es una ciencia importante intencional, o sea, es una acción intencional y propositiva que busca la mejora y el cambio. Trabajando, sobretudo, em temas de inadaptación social, exclusión, marginación y em procesos de socialización em la educación normalizada.(PEREZ-SERRANO, 2011, apud, ORZECOWKI, 2017, p.179.)

Neste contexto é possível seguir e buscar uma formação que amplie a prática e os contextos de atuação dos pedagogos. A experiência na mobilidade estudantil deu-nos a possibilidade de perceber, sentir e vivenciar uma prática pedagógica diferente.

3. O OLHAR MOBILIZADO SOBRE A EXPERIÊNCIA APRECIADA

A professora de Didática foi a tutora na Universidade Veracruzana para o programa de mobilidade estudantil, no qual estava inserida. Para todas as questões: acadêmicas, transporte, alimentação, material, etc., tratava-se com ela. Uma vez ao mês tínhamos o “dia” de tutoria. Vários professores tutoriavam seus alunos ouvindo suas dificuldades e experiências positivas dentro da universidade. No último encontro cada tutoriado apresentou a cidade de onde vinha com degustação de comidas típicas. Levei “coxinha”, todos apreciaram e quiseram a receita. Este dia foi muito agradável, talvez o melhor dia na universidade.

Foram muitas surpresas agradáveis e outras não tanto, como a visita realizada nas escolas mexicanas. Em piso bruto, sem forro, janelas com as vidraças quebradas, carteiras e cadeiras antigas, quadro de giz estragado, paredes mal pintadas, manutenção inadequada, as escolas parecem locais esquecidos, abandonados e subutilizados.

⁶ Sobre trânsito para a vida adulta ver ESTEFÂNIA, Miguel Melendro. Estratégias educativas com adolescentes y jóvenes en dificultad social. El tránsito a la vida adulta em una socioedad sostenible. UNED;Madrid, 2007.

O processo de orientação educativa, foi uma experiência de extrema singularidade. Se deparar com a fome e com a vulnerabilidade a que estão expostas crianças e jovens mexicanas, me fez repensar o processo educacional, no qual, estamos inseridos. Ver de perto como eles vivem e como a escola é cuidada reflete a realidade que também temos no Brasil, especificamente no estado do Rio de Janeiro. Crianças e jovens que não podem ir à escola porque o tráfico não permite, os confrontos entre a polícia e o traficante mantém toda a população refém de um estado de violência. Da mesma forma, a cidade onde aconteceu a mobilidade estudantil estava em alerta e em risco, por conta do narcotráfico. O medo várias vezes se instalou no meu olhar, na minha prática pedagógica e na minha experiência como estudante.

O contrário do medo é a coragem, na qual me ancorei e não desisti, embora, tivesse vontade de voltar pra casa. Firmeza e discrição foram necessárias no momento de arguição ao aluno, para o qual prestava orientação educativa. A prática pedagógica não pode criar vínculos afetivos, destacou a professora. Por isso, a competência técnica e científica prescinde as intervenções. É importante destacar o legado de Paulo Freire, que escreveu sobre a necessidade de ser crítico com sua própria prática.

O saber que a prática docente espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 1996, p.43).

Uma experiência inusitada, quase indescritível, é o tempo da mobilidade estudantil que oportuniza a descoberta de outros olhares e outras práticas de ensino, que intencionalmente se fazem pedagógicas e nos provocam a pensar certo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo em nossa vida ocorre quase que por acaso, assim foi quando procedi a inscrição para participar da mobilidade, não acreditava que pudesse ser escolhida. Somente fiz tudo que estava no edital o qual eu vi numa postagem do *facebook* que a professora coordenadora do curso de Pedagogia no Campus avançado de Chopinzinho fez para os colegas de turma. Fiz a inscrição online com todos os meus dados e aguardei, pois, no edital estava claro que a universidade conveniada ao programa Iberoamericano Santander entraria em contato. A Unicentro é uma das cinco universidades conveniadas na região sul do país. Em uma tarde em que organizava meus materiais para ir a universidade recebi um telefonema da secretária do Escritório de Relações Internacionais (ERI) da Unicentro. A Secretaria me pediu para ir a universidade tratar sobre o processo de intercâmbio, então marcamos uma data, e nesta data me desloquei até Guarapuava no Campus Santa Cruz para receber orientações sobre o processo de mobilidade.

Eu teria que escolher uma tutora aqui da Unicentro para fazer um plano de estudo, eleger as matérias que estudaria na universidade de destino. Tudo isso em curto espaço de tempo, pois, as aulas iniciariam em agosto e estávamos no mês de julho entrando em férias na Unicentro. No mesma data eu fui ao Campus de Chopinzinho e convidei a professora Suzete para ser minha tutora após ter explicado eufórica e toda contente que havia sido selecionada para participar da mobilidade estudantil. Como a tutoria era sob escolha do aluno e já conhecia a professora, ela sabia da minha realidade dentro da universidade e fora dela, foi a melhor escolha.

Logo que a professora aceitou enviei um email para o ERI com o nome da professora e eles então encaminharam tudo o que tínhamos que fazer desde o plano de estudos até a contratação do seguro de vida. Assim sentamos com a professora e fomos escrevendo os objetivos e o que eu pretendia estudar, o que mais tarde seria desenvolvido na universidade mexicana. Todas as noites a professora sempre encontrava um tempo para trabalhar nisso e também sempre estávamos em contato por email, bem como em contato com os professores da universidade mexicana. Realizamos o plano de estudos enviemos para a universidade e foi aceito junto com as disciplinas a qual iria cursar.

Durante o período que estive na Universidade Veracruzana vivenciei tudo o que os alunos passam desde as dificuldades até os méritos em um país onde a política é opressora e pareceu muito mais corrupta do que no Brasil.

A pedagogia que estudamos no Brasil é mais vinculada a escola fundamental e a Pedagogia trabalhada na Veracruzana mais articulada com a gestão escolar, assim ampliei o entendimento sobre o papel do pedagogo na escola desde o planejamento até o desenvolvimento de ações para que o processo de aprendizagem das crianças se torne mais prazeroso. Devido as condições precárias que as escolas do México se encontravam, principalmente na cidade onde eu estava, apesar das aulas serem muito teóricas os professores sempre estavam incentivando os alunos da universidade a melhorar a educação na sua cidade. Pensar em uma gestão para atender condições em que a fome e as drogas se fazem presente era um exercício o qual ainda não tinha realizado. Pensar nesta perspectiva de realidade, a realidade onde eu vivo foi totalmente diferente da que fui colocada a pensar. Todos os trabalhos e atividades eram pensados e planejados para essas escolas, escolas reais. Além de trabalhar com ética sem deixar que a realidade interfira no teu planejamento, pois a gestão escolar estudada não aborda a gestão não escolar que esta ao redor da escola e que interfere e muito na luta diária do pedagogo em fazer com que as crianças aprendam. Os estágios que realizei observando a pedagoga da universidade me fez perceber o quanto é árduo e complexo o trabalho do pedagogo entre a lida com situações adversas sem prejudicar os alunos e sem entrar em confronto com a política do estado.

A Universidade Veracruzana de pedagogia busca a formação de cidadãos críticos além de cultos, pois na universidade não se tem espaço para discutir política por mais que eles saibam do poder corrupto existente. Quando eu falava da política brasileira os demais alunos e professores se calavam, pois, são orientados desde a educação infantil a não debater sobre isso. Há um acordo tácito em implementar um boa educação para a realidade existente e ponto final. Talvez essa seja a maior diferença que eu encontrei da Unicentro com a Veracruzana. No Brasil, na escola pública por mais que tentem nos amordaçar temos disciplinas no currículo que tratam da política do país. Lá tem tópicos que só reforçam a atitude de se manter em silêncio. Por mais que se baseiem numa formação critica, não se pode exercê-la na escola em que trabalham, então se adaptam a realidade se, não, há perseguição. Outro fato relevante é a escolha pelo curso de pedagogia, a qual geralmente não é uma escolha por interesse ou habilidades, mas sim é uma escolha por não ter outra opção.

Os conteúdos trabalhados nas disciplinas despertaram minha curiosidade em um primeiro momento, pois eram praticas e textos os quais não tinha no Brasil. Todos articulados a realidade mexicana e,

além disso, o curso sempre articulado muito mais a gestão do que a docência. Descobri que no estado onde eu estava havia pelo menos três Universidades Multiculturais que estão em cidades em que prevalece a cultura indígena. Tive a oportunidade de visitar uma delas e todas são campus avançados da universidade veracruzana. Consegui levantar alguns dados, os quais serão trabalhados no TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

O fato de estar em uma realidade totalmente diferente da minha, aprender a lidar com situações adversas, me fez ver o mundo com outros olhos, ver o pedagogo como um profissional distinto dentro da escola e fora dela, pois, a partir do trabalho do pedagogo os professores e alunos tem sentido e objetivos educacionais para seguir, sentido esse que visa a transformação do meio em que esta inserido e a certeza de que tudo podemos realizar em conjunto com pais, alunos e professores.

Uma dificuldade bem acentuada em todo o processo foi com a língua. O Espanhol não é uma língua fácil de falar ou de escrever. Além disso, no estado que eu residia a língua variava conforme o município. Não foi nada fácil a adaptação. Na primeira semana não falava nada em espanhol e foi uma construção diária junto com meus colegas de aula, que muitas vezes sentavam comigo no saguão da universidade para praticarmos o espanhol, momento que para mim era muito agradável pois queriam saber como era o Brasil, a minha universidade a minha comunidade indígena a qual eu tenho o maior orgulho em pertencer. Eles iam me corrigindo quando eu errava uma palavra ou outra, nas disciplinas também eu tive bastante auxílio dos meus colegas para escrever os trabalhos. Depois de umas três semanas já conseguia entender bem o espanhol e entender o que os professores falavam e propunham para atividades acadêmicas. Assim se fez este caminho o qual me trouxe muita sabedoria a partir de uma experiência singular na mobilidade estudantil Brasil/México.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHERENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.

ESTEFÂNIA, Miguel Melendro. Estratégias educativas com adolescentes y jóvenes en dificultad social. El tránsito a la vida adulta em uma socioedad sostenible. Madrid:UNED, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIROUX, Henry A. Os professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PEREZ-SERRANO, Gloria. Investigación Cualitativa: métodos y técnicas. Buenos Aires: Docencia, 2003.

ORZECOWSKI, Suzete T. et all. A Pedagogia e a educação nos espaços escolares e não escolares. In GEHRKE, Marcos e GONÇALVES, Ademir Nunes (orgs.). A Trajetória dos 40 anos do curso de Pedagogia da Unicentro. Ijuí: Unijuí, 2016.

ORZECOWSKI, Suzete T. A Pedagogia é Social! A formação continuada do Pedagogo por meio da EaD, um olhar a partir da Pedagogia Social. Saarbrucken-Alemanha: Novas edições acadêmicas, 2017.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sob a prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Laleska Gabriel, Leticia; Orzechowski, Suzete Terezinha ; Mastachi, Marcela (2019); Mobilidade estudantil Brasil/México: Uma experiência para além do currículo formal do ensino superior; en <http://quadernsanimacio.net> ; n° 29; Enero de 2019; ISSN: 1698-4404